

LÍNGUA E LITERATURA

Ensino e formação
de professores

Maria Lucia M. Carvalho Vasconcelos (org.)



Editora
Mackenzie

Língua e literatura: **ensino e formação de professores**

AcadeMack

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Reitor: Benedito Guimarães Aguiar Neto

Vice-reitor: Marcel Mendes

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Pró-Reitora: Helena Bonito Pereira

EDITORA MACKENZIE

Conselho Editorial

Helena Bonito Pereira (*Presidente*)

José Francisco Siqueira Neto

Leila Figueiredo de Miranda

Luciano Silva

Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos

Moises Ari Zilber

Valter Luís Caldana Júnior

Wilson do Amaral Filho

Maria Lucia M. Carvalho Vasconcelos

(ORG.)

Língua e literatura: **ensino e formação de professores**

Copyright © 2016 Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos

Todos os direitos reservados à Editora Mackenzie.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Mackenzie.

Coordenação editorial: Jéssica Dametta

Capa: Monica Raynel

Projeto gráfico de miolo e diagramação: Crayon Editorial

Preparação de texto: Nelson Barbosa

Revisão: Carlos Villarruel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Língua e literatura : ensino e formação de professores / Maria Lucia Vasconcelos, (org.). -- São Paulo : Editora Mackenzie, 2016. -- (Academack)

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-8293-328-2

1. Educação 2. Inglês – Estudo e ensino 3. Literatura – Estudo e ensino
4. Português – Estudo e ensino 5. Prática pedagógica 6. Professores – Formação I. Vasconcelos, Maria Lucia. II. Série.

15-09335

CDD-370.71

Índice para catálogo sistemático:

1. Língua e literatura : Ensino : Formação de professores : Educação 370.71

EDITORA MACKENZIE

Rua da Consolação, 930

Edifício João Calvino, 7º andar

São Paulo – SP – CEP 01302-907

Tel.: (5511) 2114-8774

editora@mackenzie.br | livraria@mackenzie.br

www.mackenzie.br/editora.html

Sumário

Sobre as autoras	7
Apresentação.	13
Formação de professores e boas práticas docentes: uma relação de causa e efeito	23
<i>Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos</i>	
O ensino e a formação de professores de literatura: reflexões iniciais . . .	37
<i>Marlise Vaz Bridi</i>	
A oficina pedagógica: uma metodologia ativa e sua relevância na formação de professores de língua materna	55
<i>Dieli Vesaro Palma</i>	
A oficina pedagógica: uma prática necessária na formação do professor de Língua Portuguesa	81
<i>Nancy dos Santos Casagrande</i>	
Ensino de Língua Portuguesa no contexto do século XXI.	105
<i>Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos</i>	
O texto nas mídias sociais digitais e no ensino de Língua Portuguesa: curtindo, compartilhando e comentando	123
<i>Vanda Maria Elias</i>	

O ensino de Língua Portuguesa por meio de jogos virtuais: uma questão a ser trabalhada nos cursos de formação docente.	139
<i>Valéria Bussola Martins</i>	
O ensino de línguas estrangeiras no contexto de pós-Humanidades: os Estudos Culturais, a transdisciplinaridade	165
<i>Vera Lucia Harabagi Hanna</i>	
O professor de Língua Inglesa como agente capaz de uma atuação transformadora e crítica	185
<i>Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos e Tatiana Cabral Couto</i>	
O texto literário em aulas de Inglês na Escola Básica: possibilidades interdisciplinares.	201
<i>Renata Philippov</i>	
Índice	214

Sobre as autoras

Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos (organizadora)

Doutora em Administração pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP) e graduada em Pedagogia pela USP. Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Letras da UPM, onde, além de reitora, exerceu as funções de orientadora educacional, diretora da Faculdade de Filosofia, Letras e Educação, e coordenadora geral de Pós-Graduação. É pesquisadora-líder do CNPq do grupo O pensamento pedagógico de Paulo Freire: uma leitura. Foi membro titular dos Conselhos Municipal de Educação de São Paulo e Estadual de Educação de São Paulo, e secretária de Estado da Educação de São Paulo (2006-2007). Atua na área de Letras, suas teorias e práticas didático-pedagógicas, pesquisando, ainda, a formação de professores tanto para o Ensino Superior como para a Educação Básica. É autora de vários livros, capítulos e artigos.

Dieli Vesaro Palma

Pós-doutora pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal), desenvolvendo pesquisa sobre a formação de professores em

Portugal e no Brasil, doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem e mestre em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), e graduada em Letras – Português/Francês pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). É professora associada do quadro de carreira do Departamento de Português da PUC-SP e consultora *ad hoc* da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Tem experiência na área de Linguística, realizando pesquisa em historiografia da língua portuguesa, metáfora, ensino de língua e gramática, e publicando trabalhos nessas áreas. É líder do Grupo de Pesquisas em Educação Linguística (Gpeduling) do Instituto de Pesquisas Linguísticas “Sedes Sapientiae” para Estudos de Português (IP-PUC-SP).

Marlise Vaz Bridi

Doutora em Literatura Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP) e graduada em Letras pela mesma instituição. É professora doutora da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e da USP. Atua nas áreas de literatura portuguesa, literatura de autoria feminina e ficção contemporânea, e é autora do livro *A sugestão metafórica em José Cardoso Pires* (Vermelho Marinho, 2012). Atualmente, lidera dois grupos de pesquisa: Imagens da personagem professor nas literaturas de Língua Portuguesa e A Literatura Portuguesa de autoria feminina.

Nancy dos Santos Casagrande

Pós-doutora pela Universidade do Porto (Portugal) e doutora e mestre em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). É professora dos cursos de graduação em Letras, Pedagogia e Direito e do curso de Especialização em Língua Portuguesa da PUC-SP, e de cursos de Formação Continuada da mesma instituição. Membro do grupo de pesquisa Historiografia da Língua Portuguesa e do Grupo de Pesquisa em Educação Linguística, ambos da

PUC-SP. Foi coordenadora do curso de Letras: Licenciatura em Língua Portuguesa de 2009 a 2013 e, atualmente, é vice-coordenadora do curso na mesma universidade. Autora de vários artigos sobre a Historiografia do Ensino de Língua Portuguesa nos diferentes séculos e sobre formação de professores, e colaboradora no Instituto de Pesquisas Linguísticas “Sedes Sapientiae” para Estudos de Português (IP-PUC-SP).

Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos

Pós-doutora pela Universidade do Porto (Portugal) e doutora em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). É professora titular do Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e do Departamento de Português da PUC-SP. Vice-coordenadora do Núcleo de Estudos Lusófonos da UPM, coordenadora do IP-PUC-SP e consultora e parecerista *ad hoc* de órgãos de fomento. Membro do Grupo de Trabalho de Historiografia da Linguística Brasileira da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (Anpoll), atua na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, Historiografia Linguística, Lusofonia: cultura e identidade, Análise do Discurso. É autora de artigos em veículos nacionais e internacionais, de capítulos e de livros.

Renata Philippov

Doutora e mestre em Letras pela Universidade de São Paulo (USP) e bacharel e licenciada em Letras – Português, Inglês e Francês pela mesma instituição. É professora adjunta do Departamento de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Pós-doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (Lael/PUC-SP), pesquisadora do grupo de pesquisas Linguagem em Atividades no Contexto Escolar (Lace-CNPq) e líder do grupo de pesquisas Língua e Literatura: interdisciplinaridade e docência (CNPq). Tem

artigos e capítulos de livros publicados sobre os seguintes temas: Edgar Allan Poe, Charles Baudelaire, Machado de Assis, literatura fantástica, gestão curricular integrada, interdisciplinaridade e ensino.

Tatiana Cabral Couto

Doutora e mestre em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), especialista em Magistério do Ensino Superior pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e licenciada pela Universidade São Judas Tadeu (USJT), onde também se formou em Administração de Empresas. Atualmente, é professora da Pós-Graduação em Docência para a Educação Profissional do Centro Universitário Senac. Atuou como professora de inglês em diversas escolas de idiomas; em uma delas, foi também coordenadora pedagógica. Exerceu atividade docente, na área de línguas, no Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM).

Valéria Bussola Martins

Doutora e mestre em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e graduada em Letras e Pedagogia pela mesma instituição. Possui larga experiência na Educação Básica: trabalhou como professora polivalente na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, como professora de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos e como professora de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, além de ter atuado como revisora de textos. É professora dos cursos de Letras e de Publicidade e Propaganda da UPM e autora dos livros *O despertar para a leitura por meio de mídias digitais* (Novas Edições Acadêmicas, 2014) e *A utilização de redes sociais na formação docente* (Novas Edições Acadêmicas, 2014).

Vanda Maria Elias

Doutora em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), realizou estudos de pós-doutorado no Ins-

tituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (IEL-Unicamp). É membro do Grupo de Trabalho Linguística do Texto e Análise da Conversação, da Associação Nacional de Pesquisa em Letras e Linguística (Anpoll), e líder do grupo de pesquisa (CNPq) Texto, Hipertexto e Ensino de Língua Portuguesa. Coordena a coleção Linguagem & Ensino, da Editora Contexto, e é autora de vários artigos, coautora dos livros *Ler e compreender: os sentidos do texto* (Contexto, 2006) e *Ler e escrever: estratégias de produção escrita* (Contexto, 2009), e organizadora da obra *Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura* (Contexto, 2011).

Vera Lucia Harabagi Hanna

Doutora em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). É professora associada do Programa de Pós-Graduação em Letras da UPM. Destacam-se, em sua produção, a publicação de livros e artigos e o proferimento de palestras no campo dos Estudos Culturais, em questões como interculturalismo, identidade cultural, hibridização cultural, cruzamento de fronteiras, pós-colonialismo, em intersecção com o discurso linguístico e literário, a partir da reflexão em textos de múltiplas linguagens, em diferentes contextos.

Apresentação

A presente coletânea – *Língua e literatura: ensino e formação de professores* – reúne textos voltados para a Educação Básica, ancorados em diferentes aspectos do ensino de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa e suas literaturas, tendo em vista boas práticas docentes.

As autoras aqui reunidas militam, todas elas, no Ensino Superior, ministrando aulas em cursos de licenciatura em Letras, formando, portanto, professores para a Educação Básica.

Pensar o ensino é pensar a formação docente – inicial e/ou continuada –, na medida em que os docentes são os profissionais responsáveis pela tarefa primeira. Nesse sentido, se vamos refletir acerca da Educação Básica, é imprescindível pensarmos também no Ensino Superior, uma vez que é nesse nível de ensino que os professores são formados. O diálogo que aqui se propõe, portanto, é resultado dos estudos, das pesquisas e das preocupações de um grupo de professoras, de diversas instituições de ensino, que têm em comum a preocupação com a qualidade do trabalho que venha a ser desenvolvido nas escolas básicas brasileiras.

O primeiro texto desta coletânea, escrito por sua organizadora, Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos, intitula-se “For-

mação de professores e boas práticas docentes: uma relação de causa e efeito” e é introdutório ao livro. Nele, a autora pretende percorrer algumas questões consideradas centrais no debate acerca do ensino de línguas e de suas respectivas literaturas nas escolas de Educação Básica, partindo da figura do professor, que, na educação formal, é o profissional que garante o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. O conceito de qualidade da educação – e do ensino – é a primeira questão trazida para análise, tendo-se em conta que, por se referir a uma prática social, é bastante polêmico. Essa primeira discussão desemboca na seguinte: “Qual é a efetiva participação dos cursos de licenciatura na crise de qualidade da Educação Básica?”. Tais cursos, formadores de professores para a Educação Básica, precisam repensar seus reais objetivos, aproximando-se da Escola Básica e de suas práticas pedagógicas. Finalizando, após refletir acerca da formação e prática do docente da Educação Básica, a autora afirma não poder deixar de lado a discussão em torno do papel social do professor e de sua importância (a real e a percebida).

Partindo do princípio de que não existe ensino neutro, ou seja, que todo ensino envolve valores, Marlise Vaz Bridi, em “O ensino e a formação de professores de literatura: reflexões iniciais”, analisa o ensino de literatura, que também não pode ser neutro, ainda mais quando se considera que os valores são a própria matéria-prima das obras literárias, que sequer fariam sentido não estivessem intimamente vinculadas aos valores das épocas em que foram concebidas e criadas, assim como os valores dos que as receberam como público ou como crítica ao longo do tempo. Para a autora, a literatura recobre, com suas formas constituídas ao longo do tempo, toda a complexidade da própria vida humana e, exatamente por isso, não é fácil de ser apreendida, tampouco fácil de ser compreendida. É, portanto, um desafio refletir acerca do ensino e da formação de professores de literatura. A partir daí, a autora busca

respostas, com base em sua vasta experiência como docente e pesquisadora da área, para o como apreender tal objeto – tão complexo e mutável – e para o como formar professores capazes de vislumbrar tal complexidade e conseguir transmitir a chama do interesse e do prazer que a literatura pode proporcionar.

“A oficina pedagógica: uma metodologia ativa e sua relevância na formação de professores de língua materna” foi escrito por Dieli Vesaro Palma, partindo do pressuposto de que as transformações metodológicas desejadas para a sala de aula de Língua Portuguesa, na Educação Básica, só ocorrerão quando o professor for capaz de dominar as novas metodologias aprendidas em sua formação inicial. A autora, no entanto, aponta para o fato de que, em grande parte das escolas brasileiras do Ensino Superior, o que ocorre é a repetição do ensino tradicional, centrado na figura do professor, o qual delega ao estudante o papel de mero receptor de informações, perpetuando-se, assim, a educação bancária, criticada por Paulo Freire desde os anos 1960 e que não leva à formação do cidadão crítico e transformador. Nesse sentido, o tema desse capítulo é a oficina pedagógica como uma modalidade de metodologia ativa e como recurso pedagógico que o professor deve conhecer para aplicá-lo nas salas de aula da Educação Básica. A autora pretende contribuir para a discussão de mudanças na formação de professores com vistas a renovar a prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica e, para tanto, busca: 1. caracterizar o que são metodologias ativas; 2. relacionar essas metodologias à aprendizagem significativa; 3. definir o que é a oficina pedagógica como metodologia ativa; 4. apresentar um breve histórico da oficina pedagógica, mostrar a estrutura dessa metodologia, sua relação com o par pergunta-resposta e com a mediação pedagógica; 5. apontar o valor pedagógico dessa metodologia no processo de ensino e de aprendizagem da Língua Portuguesa.

Nancy dos Santos Casagrande redige “A oficina pedagógica: uma prática necessária na formação do professor de Língua Portu-

guesa”, articulando-o com o texto de Dieli Vesaro Palma. Nele, a autora, compreendendo a oficina pedagógica como instrumento didático relevante na formação do docente em língua materna, traz sua experiência com essa metodologia, vivenciada como docente em cursos de formação continuada de professores da rede pública de um município da Grande São Paulo, ocorridos no segundo semestre de 2013. A partir da análise do contexto histórico no qual se originou a legislação em vigor, o capítulo passa a discutir questões teórico-metodológicas que embasaram as vivências aqui relatadas. Assim, os conceitos trabalhados no campo da Educação Linguística (EL) dão suporte a uma pedagogia que considera papel da escola transformar o aluno em sujeito capaz de “transitar” conscientemente pelos significados/sentidos produzidos no jogo da interação comunicativa, tornando-o apto a se apropriar do mundo em dimensões linguístico-discursivas que o inserem na sua própria história. A autora compreende, assim, o papel da EL como um caminho para a inserção, que precisa, em decorrência, desconstruir uma prática docente que considerava o ensino da língua materna como mera descrição de suas categorias.

Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos, em “Ensino de Língua Portuguesa no contexto do século XXI”, debruça-se sobre as políticas linguísticas voltadas ao ensino de Língua Portuguesa, objetivando refletir, a partir de uma abordagem histórica, acerca das implicações ideológicas e culturais referentes à política expansionista de Portugal do século XVI, com foco na questão linguística, vista como estratégia de domínio dos sujeitos institucionalizados das novas terras asiáticas, africanas e americanas. A autora tece também considerações sobre o estado atual dessas políticas ao mergulhar no século XXI e indicar uma forma de desenvolver o ensino de Língua Portuguesa neste momento histórico, lembrando que nossa língua define fronteiras e consolida políticas ao identificar espaços pluriculturais. O texto volta-se para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio,

nível de ensino no qual se espera que o domínio das estruturas básicas da língua e das estratégias linguísticas utilizadas para cada um dos gêneros discursivos esteja já internalizado. Para incentivar os alunos ao conhecimento do espaço lusófono, no que tange às questões linguísticas, ideológicas e culturais, a autora propõe levá-los aos *sites* governamentais de dois países selecionados – Brasil e Moçambique – para, a partir de uma análise léxico-gramatical, cultural e ideológica da página inicial dos portais, propor uma pesquisa do item *cultura* nesses mesmos portais.

Em “O texto nas mídias sociais digitais e no ensino de Língua Portuguesa: curtindo, compartilhando e comentando”, Vanda Maria Elias, a partir das inquietações trazidas pelas alterações promovidas pela cultura digital que apontam para um modo de escrita e leitura em um outro tipo de suporte que não o papel, busca discutir como o texto nas mídias sociais digitais pode se constituir em objeto de leitura e produção de sentidos nas aulas de Língua Portuguesa. As questões que orientam essa discussão são as seguintes: 1. “Como o texto se constitui em mídias digitais?”; 2. “Como os usuários constroem sentidos em comentários de mídias sociais digitais como o Facebook?”; 3. “Como esses textos podem se constituir em objeto de leitura e de reflexão sobre a produção de sentido na sala de aula?”. Assim, a autora organiza o seu texto em três seções: na primeira, apresenta algumas considerações sobre texto e leitura, ancorando-se em estudos situados no âmbito da Linguística Textual que, desde os anos 1990, incluem, em sua agenda de investigação, o texto que se constitui nas mídias digitais; na segunda, observa, em comentários do Facebook, como os usuários constroem sentidos; e, finalmente, na terceira, discute, com base no resultado da observação feita, como o Facebook pode se transformar em objeto de leitura e reflexão sobre o uso da língua e a produção de sentidos no ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica

“O ensino de Língua Portuguesa por meio de jogos virtuais: uma questão a ser trabalhada nos cursos de formação docente”, de Valéria Bussola Martins, objetiva relatar uma experiência significativa na formação de professores de Língua Portuguesa, levando em conta o contexto educacional contemporâneo que considera o aluno protagonista na construção de seus saberes. Para tanto, a autora parte de dois pressupostos: o primeiro é o de que a Educação Básica brasileira ainda se encontra distante da completa utilização dos recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação; e o segundo é o de que o professor precisa reconhecer o alcance de sua ação como mediador do conhecimento e necessita se perceber como alguém que auxilia o aluno no ato de conhecer (e conhecer-se) de maneira autônoma e crítica. Assim, segundo a autora, o professor deve se modernizar e alterar suas práticas em sala de aula, visando aproximar-se do cotidiano virtual que hoje invade a vida de grande parte dos educandos. A partir, então, dessa perspectiva, é sugerida a estratégia de criação de jogos midiáticos como ferramenta de ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica.

Em “O ensino de línguas estrangeiras no contexto de pós-Humanidades: os Estudos Culturais, a transdisciplinaridade”, Vera Lucia Harabagi Hanna, ao discorrer sobre o ensino de línguas estrangeiras no momento atual, busca contextualizá-lo no acelerado crescimento intercomunicacional, proporcionado pela simultaneidade dos encontros transnacionais que trazem para a conjuntura dos estudos linguísticos e literários a questão dos “participantes de uma comunicação intercultural”. Para discorrer acerca do assunto proposto, a autora adota um percurso triangular – a relação entre as Humanidades, o ensino de línguas estrangeiras e os Estudos Culturais (portanto, a transdisciplinaridade) – por considerá-lo imperativo para a concepção de língua como um meio de comunicação e interação entre indivíduos de culturas e sociedades distintas no

viés de seu ensino. Segundo a autora, no ensino de idiomas, a transdisciplinaridade encontra-se subentendida, uma vez que os aspectos formais e informais da língua deverão fazer parte das estratégias de ensino em todos os níveis. Entretanto, o aprendiz de línguas poderá vir a ser um *aprendiz intercultural*, ao mesmo tempo que se assume como um *falante intercultural* – que se instruirá ao negociar suas próprias identificações e representações culturais, sociais e políticas com as daqueles com quem se relacionará. O terceiro vértice, o dos Estudos Culturais, completa a taxonomia que contempla os estudos relativos ao ensino de línguas e assinala o momento contemporâneo como o de consolidação do binômio língua-cultura.

“O professor de Língua Inglesa como agente capaz de uma atuação transformadora e crítica”, escrito por Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos e Tatiana Cabral Couto, com o objetivo de refletir sobre o papel do professor de língua estrangeira, especificamente de inglês, tomado como agente capaz de uma atuação transformadora, libertadora e crítica, parte do princípio de que não é possível aceitar uma educação que funcione por meio da mera transferência de conhecimentos inertes. Defendem, assim, as autoras que o ensino de uma língua estrangeira precisa ultrapassar o limite do conhecimento normativo, técnico e gramatical e alcançar um caráter de formação cidadã. Expandir limites, conhecer novos modos de pensar e viver, obter uma formação que permita a análise crítica e aprofundada das mais diversas questões acerca da vivência humana, entre outros, é sempre percorrer um caminho de libertação. Ao relacionar o ensino do inglês com a formação do aluno para a cidadania, desenvolvendo sua visão crítica com bases fundamentadas na realidade, as autoras estabelecem uma ponte com os objetivos estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), documento norteador da Educação Básica brasileira. Dessa maneira, fica ratificada a intenção de que aula de língua estrangeira se configure como um espaço não apenas de aquisição de um idioma,

mas também como uma oportunidade de compreender e refletir sobre temas e conceitos relevantes na formação geral do aluno, como os elementos que formam um texto, produzindo e atribuindo-lhe significado.

De autoria de Renata Philippov, “O texto literário em aulas de Inglês na Escola Básica: possibilidades interdisciplinares” tem por objetivo discutir, criticamente, como o texto literário pode ser incorporado em aulas de Língua Inglesa na Educação Básica, visando fomentar uma aprendizagem de forma interdisciplinar, integrada, crítica, multimodal e multicultural. Para a autora, a proposta aqui apresentada justifica-se pela constatação de que há discrepância entre as leis que regem a educação no Brasil, em termos de ensino de Língua Inglesa na Escola Básica, e a prática docente. A despeito de a legislação e as políticas públicas apontarem para a integração e superação de fronteiras entre as disciplinas, na realidade o que se vê nas escolas nem sempre é isso: em vez de integração, o currículo e as práticas escolares nos níveis Fundamental e Médio tendem a ser fragmentados e desarticulados, com compartimentalização disciplinar e ausência de integração entre conteúdos de língua e literatura, até mesmo em língua materna. Assim, nas aulas de língua estrangeira, a tendência é usar o texto literário como subterfúgio para a aprendizagem de língua, sem dar ao aluno a oportunidade de fruição e interpretação do texto, ou seja, sem letramento literário crítico. Nesse capítulo, a autora busca sugerir exemplos de tarefas em que o texto literário possa ser incorporado às aulas de Língua Inglesa na Escola Básica, trabalhando com as quatro habilidades linguísticas de forma crítica: interdisciplinar, integrada, multimodal e multicultural.

Com esse leque de estudos, portanto, *Língua e literatura: ensino e formação de professores* certamente abrirá espaço para inúmeras reflexões (necessárias) no âmbito da docência de línguas e literaturas na Educação Básica e nos cursos de licenciatura em Letras. Ao

divulgar tais estudos, o que se pretendeu foi aproximar os dois níveis de ensino que, afinal, devem buscar um único objetivo: desenvolver, adequadamente, o processo de ensino-aprendizagem que resulte na formação crítica de todos os que pela escola passem.



Língua e literatura: ensino e formação de professores reúne textos ancorados em

diferentes aspectos do ensino de Língua Portuguesa e Inglesa e suas literaturas voltados para professores da Educação Básica e dos cursos de licenciatura.

Pensar o ensino é pensar a formação dos docentes – inicial e/ou continuada –, na medida em que esses profissionais são responsáveis pela tarefa primeira. Portanto, se vamos refletir acerca da Educação Básica, é imprescindível pensarmos também no Ensino Superior, uma vez que é nesse nível que os professores dos ensinos Infantil, Fundamental e Médio são formados.

O diálogo que aqui se propõe é resultado de estudos, pesquisas e inquietações de um grupo de docentes, de diversas instituições de ensino, que têm em comum a preocupação com a qualidade do trabalho desenvolvido nas escolas básicas brasileiras.

ISBN 978-85-8293-328-2



9 788582 933282

